



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores

DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO RURAL NO MATO GROSSO DO SUL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ALFABETIZAÇÃO EM ESCOLAS MULTISSERIADAS

CHALLENGES AND POTENTIALITIES OF RURAL EDUCATION IN MATO GROSSO DO SUL: AN EXPERIENCE REPORT ON LITERACY IN MULTIGRADE SCHOOLS

Rosalina Fonseca da Silva Viana¹
Janaina Nogueira Maia Carvalho²

RESUMO

Este texto, apresenta um relato de experiência sobre educação rural no Mato Grosso do Sul, destacando desafios e estratégias pedagógicas em escolas multisseriadas. A autora, Rosalina Viana, relata sua vivência como professora em fazendas, onde superou limitações estruturais e sociais, integrando saberes locais ao ensino. A narrativa aborda projetos como Onçafari, Arara Azul e MS Alfabetiza, que fortalecem o aprendizado e a conscientização ambiental. O texto reforça o papel transformador da educação rural e a importância de políticas públicas contextualizadas para promover inclusão e inovação educacional. Assim, trabalhar na zona rural exige planejamento, dedicação e flexibilidade para lidar com limitações e, é uma experiência gratificante, que reforça a dedicação pela educação e, a certeza da escolha a profissão. Ser grata, contribui para o crescimento, conhecimento e, experiência ao longo dessa trajetória.

Palavras chave: Desafios, vivências e, Zona Rural.

ABSTRACT

This text presents an experience report on rural education in Mato Grosso do Sul, highlighting challenges and pedagogical strategies in multigrade schools. The author, Rosalina Viana, reports her experience as a teacher on farms, where she overcame structural and social limitations, integrating local knowledge into teaching. The narrative addresses projects such as Onçafari, Arara Azul and MS Alfabetiza, which strengthen learning and environmental awareness. The text reinforces the transformative role of rural education and the importance of contextualized public policies to promote inclusion and educational innovation. Therefore, working in rural areas requires planning, dedication and flexibility to deal with limitations and

¹ 1 Pós graduanda em Alfabetização, Letramento e Educação Especial, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). rosalina.fonseca@hotmail.com

² Professora efetiva na UFMS, campus de Aquidauana/CPAQ. janaina.maia@ufms.br



is a rewarding experience, which reinforces dedication to education and the certainty of choosing a profession. Being grateful contributes to growth, knowledge and experience along this path.

1. INTRODUÇÃO

Este texto apresenta um Relato de Experiência e, parte de uma Escola Rural, sabendo que, o relato de experiência é uma modalidade textual que documenta vivências práticas, descrevendo ações realizadas, desafios enfrentados e aprendizagens obtidas em um contexto específico. No campo acadêmico, esses relatos são instrumentos valiosos para compartilhar práticas pedagógicas, intervenções sociais ou experimentos científicos, possibilitando que outros profissionais aprendam com as experiências alheias e reflitam sobre suas próprias práticas.

Conforme destaca Souza (2018), o relato de experiência deve ser estruturado de maneira lógica, incluindo o contexto, os objetivos e a justificativa da experiência. Dessa forma, o texto ilustra o processo, destacando os desafios e as estratégias vivenciadas com as reflexões e, resultados alcançados e as lições aprendidas.

No contexto educacional, os relatos de experiência têm se mostrado ferramentas eficazes para a formação continuada de professores. Segundo Freire (1996), a troca de experiências é essencial para a construção coletiva do conhecimento. Por exemplo, em uma experiência de ensino em escolas multisseriadas rurais, o relato pode abordar estratégias para lidar com diferentes níveis de aprendizagem em uma única sala de aula.

Os relatos de experiência não apenas documentam práticas, mas também contribuem para a construção de teorias. Como observa Demo (2001), a prática reflexiva registrada em um relato pode influenciar políticas públicas e orientar intervenções futuras. Além disso, eles incentivam a autoavaliação, permitindo que os autores identifiquem pontos fortes e aspectos a melhorar em suas práticas.

Dessa forma, esse texto apresenta a minha história, as minhas narrativas, ou seja, a experiência e vivências de uma professora da Zona Rural. Meu nome é Rosalina Fonseca da Silva Viana. Tenho 40 anos, sou casada e mãe de dois filhos: uma menina de 13 anos e um menino de 7 anos. Sou formada em Letras, com licenciatura em Português e Literatura, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, polo de Aquidauana, Unidade I. Concluí minha formação no ano de 2010.



Inicialmente, não atuei na área de formação. Somente após dez anos formada comecei a exercer a profissão. Em 2019, lecionei na Fazenda BRPEC, nas turmas de Pré I e Pré II. Esse foi um ano decisivo para mim, pois ainda não havia me identificado plenamente com a docência. No entanto, foi nesse período que descobri minha paixão por ser professora, encantando-me com cada conquista dos meus alunos.

Em 2020, passei a lecionar na Fazenda Caiman. Ambas as escolas acompanham o calendário escolar da cidade de Miranda, sendo escolas rurais e multisseriadas. Este tipo de ensino é desafiador e exige muita dedicação. Trabalhar em uma escola localizada na zona rural possui vantagens e desvantagens. Contudo, é uma experiência gratificante, pois consigo observar o progresso das crianças em um ambiente de aprendizado colaborativo, onde todos acabam aprendendo juntos.

Assim, trabalhar na zona rural exige planejamento, dedicação e flexibilidade para lidar com limitações. Ainda assim, é uma experiência gratificante, que reforça minha paixão pela educação e minha certeza de que escolhi a profissão certa. Sou grata a todas as pessoas que contribuíram para meu crescimento ao longo dessa trajetória.

1. A EDUCAÇÃO RURAL NO MATO GROSSO DO SUL: CONTEXTO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

A educação rural no estado de Mato Grosso do Sul apresenta características únicas que refletem as condições geográficas, culturais e econômicas locais. Inseridas em um contexto de grande diversidade socioeconômica, as escolas rurais enfrentam desafios significativos, como o acesso a recursos adequados, a capacitação docente para contextos multisseriados e a integração entre o saber tradicional e o conhecimento acadêmico formal.

O estado possui vastas áreas rurais, caracterizadas por atividades ligadas à agricultura e pecuária, que moldam as vidas das comunidades locais. De acordo com Franco (2009), as escolas rurais desempenham um papel crucial no combate à exclusão educacional nessas áreas, oferecendo uma educação que se adapta às necessidades locais, como a multisseriação e o calendário agrícola. Em Mato Grosso do Sul, escolas rurais não apenas educam, mas também servem como polos de disseminação de cidadania e preservação cultural.

Uma característica marcante é a diversidade de crianças, que muitas vezes são filhos de trabalhadores de fazendas ou assentados. Essas crianças trazem consigo um conhecimento prático sobre o meio rural, que pode ser integrado ao currículo escolar para torná-lo mais



relevante. Segundo Libâneo (2012), a valorização das vivências dos estudantes em escolas rurais fortalece sua identidade e promove um aprendizado mais significativo.

Um dos desafios mais críticos é a infraestrutura limitada. Estudos apontam que muitas escolas rurais ainda enfrentam problemas de acesso à internet, transporte escolar insuficiente e instalações inadequadas (Freitas, 2015). A ausência de tecnologia impacta diretamente a capacidade de implementar programas de ensino modernos, o que distancia os estudantes das práticas educacionais das escolas urbanas.

Outro desafio significativo é a formação dos professores que atuam nas escolas rurais. Como destaca Molina (2016), a atuação em turmas multisseriadas requer uma abordagem pedagógica diferenciada, na qual o professor deve adaptar estratégias de ensino para atender alunos de diferentes idades e níveis de aprendizagem simultaneamente.

A transição para escolas urbanas após o término das séries iniciais é outro fator que contribui para a evasão escolar. Segundo dados do Censo Escolar de 2022³, a distância entre as residências dos estudantes e as escolas urbanas dificulta a continuidade dos estudos, especialmente no ensino médio.

Nos últimos anos, o Mato Grosso do Sul tem implementado políticas para mitigar os desafios das escolas rurais. Programas como o **MS Alfabetiza**, criado em 2021, visam promover a alfabetização e a consolidação do aprendizado nas séries iniciais. Além disso, parcerias com entidades como o Sindicato Rural têm levado projetos como o **Agrinho**, que aproxima as crianças da realidade agropecuária local e reforça princípios de sustentabilidade.

Além das iniciativas governamentais, projetos voltados à preservação ambiental, como o **Onçafari** e o **Arara Azul**, realizados em áreas rurais do estado, complementam a formação escolar, integrando o conhecimento científico e a valorização ambiental ao currículo. Tais programas reforçam o vínculo dos alunos com o meio em que vivem, criando uma educação mais contextualizada e relevante.

O fortalecimento das escolas rurais no Mato Grosso do Sul também depende de maior investimento na formação docente e na infraestrutura escolar. Além disso, políticas públicas que considerem as especificidades regionais, como a sazonalidade das atividades agrícolas, são essenciais para garantir a permanência e o sucesso escolar dos estudantes.

³ <https://censo2022.ibge.gov.br/> - acesso dia 23/11/2024



2. RELATO DE EXPERIÊNCIA: ALFABETIZAÇÃO NA ZONA RURAL - UMA EDUCAÇÃO DIFERENCIADA

A escola localizada em uma fazenda na zona rural sempre foi alvo de discriminação e olhares preconceituosos. As crianças dessas escolas são frequentemente vistas de maneira diferente, e o valor dessas instituições costuma ser subestimado. Contudo, elas merecem grande reconhecimento, pois os alunos, pertencentes a turmas multisseriadas, têm uma rica vivência que enriquece o aprendizado. Vivemos em um ambiente que muitas crianças de centros urbanos só conhecem por meio de livros ou filmes. Essa cultura local, cheia de singularidades, é um elemento essencial para tornar a alfabetização mais significativa e prazerosa, unindo a bagagem cultural que cada criança traz de casa ao processo de aprendizagem.

Antes de me formar em 2010, tive minha primeira experiência na escola Amec⁴, onde assumi aulas de Educação Física. Foi um desafio imenso, mas também uma vivência enriquecedora. Lecionei para turmas desde as séries iniciais até o ensino médio. Apesar disso, não dei continuidade à profissão naquele momento, pois me mudei de Miranda para Aquidauana e trabalhei em outras áreas fora da educação.

Mais tarde, em Aquidauana, trabalhei como assistente no maternal de uma escola particular, uma experiência diferente e igualmente desafiadora, na qual me adaptei bem. Retornei a Miranda no final de 2017, logo após o nascimento do meu filho mais novo. Em 2018, decidi que ser professora era realmente o que eu queria fazer. Assim, inscrevi-me para lecionar na escola BrPec⁵, uma extensão da Escola Municipal Rural Polo Raimundo dos Santos, localizada na zona rural.

Iniciei minhas aulas em 2019, com turmas multisseriadas das séries iniciais, incluindo o Pré I e II. Foi um ano intenso e de muito aprendizado. Trabalhar em uma escola rural trouxe desafios, mas também muitas descobertas. A escola, localizada em uma fazenda voltada para a agricultura e pecuária, atendia crianças que vivenciavam diretamente essa realidade, já que a maioria de seus pais trabalhava no campo. O sistema pedagógico seguia o calendário escolar e os recursos fornecidos pela Prefeitura e pela Secretaria de Educação de Miranda. Foi também um ano marcante para minha carreira. A implantação do sistema online Tagnus⁶ para diários e

⁴ Associação Mirandesense de Educação e Cultura – Instituição de Ensino Privado.

⁵ BrPec Agropecuária – Antiga Fazenda Bodoquena – Miranda/MS

⁶ Tagnos: ferramenta de gestão em educação, exclusivo para rotina pedagógica e operacional dos professores vinculados ao Gestor TAGNOS - <https://educacao.tagnos.com.br/ms/#/auth/login>.



planejamentos exigiu adaptação e aprendizado. Ao mesmo tempo, tive o apoio de colegas experientes, que foram fundamentais para meu crescimento profissional. As dificuldades eram muitas: crianças desmotivadas, alta rotatividade devido às mudanças no quadro de funcionários da fazenda e a própria estrutura da escola, que contava com turmas pequenas, mas multisseriadas.

Em 2020, fui convidada a lecionar na escola Major Alfredo Ellis Neto, localizada na Estância Caiman, um refúgio ecológico, em que as crianças são filhos de funcionários que trabalham com pecuária e hotelaria. Vivenciar projetos ecológicos, como o Onçafari e o Arara Azul, enriquece a formação das crianças, oferecendo experiências únicas e inesquecíveis que unem aprendizado acadêmico e ambiental. Mais uma vez, assumi um grande desafio, sendo a única professora responsável por ministrar todas as disciplinas – Português, Matemática, Geografia, Ciências, História, Arte, Educação Física e Inglês – além das aulas do Pré I e II. A escola tinha cerca de 11 estudantes (apesar do número reduzido, representava muito trabalho e exigia bastante estudo para preparar e ministrar as aulas) distribuídos em diferentes modalidades, e as aulas seguiam uma rotina intensa, mas gratificante.

Figura 1 - Escola Municipal Major Alfredo Elis Neto.



Fonte: Arquivo Pessoal da Professora.

Além de mim, havia uma professora bióloga responsável por desenvolver a parte ambiental, um projeto da fazenda que funcionava dentro da escola. Eu lecionava para as turmas do 2º ao 4º ano em um período e para as turmas do Pré I e II no outro. A professora bióloga, por sua vez, não elaborava planejamentos pedagógicos, pois sua atuação estava voltada exclusivamente à área ambiental.



Dentro da fazenda, projetos como o Onçafari e o Arara Azul proporcionam às crianças e adolescentes da vila momentos únicos e inesquecíveis. Por meio de passeios guiados, os alunos vivenciam experiências que muitas outras crianças só têm acesso pelos livros. No meu primeiro passeio como professora na Estância Caiman, avistamos um casal de onças-pintadas, um momento verdadeiramente especial. Esses projetos são fundamentais para a conscientização e preservação da natureza, tornando as vivências ainda mais significativas.

A fazenda também conta com iniciativas sustentáveis, como o projeto Caiman Recicla, onde o lixo é separado de forma consciente. Existem lixeiras coloridas para facilitar a destinação dos materiais recicláveis e rejeitos, promovendo uma educação ambiental prática e relevante.

Figura 2 - Escola Municipal Major Alfredo Elis Neto.



Fonte: Arquivo Pessoal da Professora.

Logo após iniciar meu trabalho na escola, a pandemia da COVID-19 trouxe grandes desafios. Com a incerteza e o medo gerados pela doença, muitas pessoas foram dispensadas, e a professora responsável pela parte ambiental deixou a escola. Passei, então, a trabalhar sozinha com as crianças. Assim como em outros lugares, as aulas presenciais foram suspensas, e as atividades passaram a ser realizadas em casa. No entanto, mantive-me disponível para esclarecer dúvidas dos alunos. Durante o período de três meses em que o hotel da fazenda também esteve fechado, tivemos contato apenas com outros funcionários. Esse foi um período difícil para todos, marcado por perdas e adaptações, que se estendeu até 2021.



Em 2022, retomamos as aulas presenciais em meados de junho, com todos os cuidados necessários devido à COVID-19. Utilizamos máscaras e álcool em gel constantemente, pois ainda era um período delicado, marcado por perdas de amigos e familiares, como em todo o mundo.

Figura 3 - Aula de Leitura.



Fonte: Arquivo Pessoal da Professora.

Figura 4 - Aula livre de desenho: Atividade na Lousa.



Fonte: Arquivo Pessoal da Professora.



No ano de 2023, houve o retorno pleno das aulas presenciais na maioria das escolas urbanas. Com isso, vieram incertezas e medos que ainda afetavam muitos alunos, sejam eles jovens ou adultos, alguns enfrentando crises de pânico, dificuldades de adaptação ao trabalho e resistência para frequentar as escolas. Foi um ano marcado pelo recomeço em diversas áreas.

As turmas nas escolas rurais tendem a diminuir gradativamente à medida que as crianças avançam nas séries, pois atendemos apenas as séries iniciais: Pré I, Pré II, 1º ano, 2º ano, 3º ano, 4º ano e 5º ano. Após concluir o 5º ano, as crianças são transferidas para escolas urbanas em Miranda, dependendo do transporte escolar para fazer o trajeto de ida e volta das fazendas localizadas ao redor da Estância Caiman.

Ainda em 2023, foi implantado um projeto significativo nas escolas rurais em parceria com o Sindicato Rural de Miranda e Bodoquena: o programa **Agrinho**. Esse programa visa promover a conexão entre o campo e a cidade, levando para as salas de aula informações relevantes sobre a produção agropecuária do estado. O tema do Agrinho 2023 foi “**Alimentar é construir o futuro**”, destacando a importância do agronegócio aliado à cidadania e à sustentabilidade. O programa incentiva crianças e jovens a conhecerem o agro, sua relevância econômica e social, e a adotarem princípios sustentáveis.

Figura 5 - Aula informatizada: Projeto MS Alfabetiza.



Fonte: Arquivo Pessoal da Professora.

Ainda em 2023, foi implantado o **Programa MS Alfabetiza – Todos pela Alfabetização da Criança**, criado em 2021, com o objetivo de auxiliar estudantes da rede pública de Mato Grosso do Sul no desenvolvimento de competências de leitura e escrita. O programa atende diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade:

- **Na Educação Infantil**, busca promover e fortalecer as bases para a alfabetização.



- **No 1º e 2º ano do Ensino Fundamental**, visa consolidar e aprofundar o aprendizado necessário para a alfabetização.
- **Do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental**, tem como objetivo consolidar a alfabetização ou alfabetizar crianças que ainda não atingiram esse estágio.

O **MS Alfabetiza** também oferece formação continuada aos professores alfabetizadores das redes públicas. Os materiais didáticos do programa são muito bem elaborados, com textos que abordam histórias e personagens relacionados à realidade dos alunos, incluindo animais e elementos que fazem parte de seu cotidiano. Isso desperta maior interesse nos estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais atrativo e eficiente.

No ano de 2024, continuamos utilizando os livros adicionais do Programa como recurso para complementar e auxiliar no processo de alfabetização das crianças. Neste ano, trabalho com as turmas do Pré II, 1º ano e 4º ano. Cada criança utiliza seu próprio material, mas a dinâmica de aprendizagem é coletiva. Durante as aulas, quando faço perguntas, as crianças respondem e interagem entre si, o que promove um aprendizado constante e em grupo. Eles se ajudam mutuamente, compartilhando conhecimentos e experiências.

Os passeios relacionados aos projetos realizados na fazenda são mais difíceis de organizar durante a alta temporada, devido à intensa movimentação. No entanto, temos a sorte de viver em um ambiente privilegiado, onde é possível observar tatus e lobinhos circulando entre as casas. É estritamente proibido alimentá-los, aproximar-se ou tentar pegá-los, pois estamos em seu habitat natural, e é essencial respeitar o espaço desses animais.

Em 2024 ainda, enfrentamos uma situação muito triste: um incêndio que devastou mais de 80% da fazenda⁷. Muitos animais morreram, outros ficaram feridos, e a destruição do ambiente foi devastadora. Foram dias difíceis, pois a fumaça intensa impossibilitava as aulas, e os animais perderam seus lares e fontes de alimento.

Para conscientizar as crianças e adolescentes que moram na vila sobre a gravidade dessa tragédia, a equipe de lazer criou um projeto educativo. O trabalho foi dividido em três etapas:

1. **Primeiro dia:** abordamos o tema das queimadas e suas consequências, destacando as áreas afetadas.
2. **Segundo dia:** discutimos a suplementação alimentar, explicando como oferecer alimentos para os animais que perderam suas fontes naturais de sustento.

⁷Devido às mudanças climáticas, os episódios de incêndio tem sido frequentes no Pantanal. A queimada de 2024 foi a maior já ocorrida na Fazenda Caiman. <https://abrir.link/GoaOf>



3. **Terceiro dia:** realizamos atividades relacionadas ao plantio de mudas e ao manejo de sementes. Nesse dia, os alunos também visitaram o meliponário e aprenderam a confeccionar bombas de sementes, misturando terra, adubo e água para criar bolinhas que seriam lançadas nas áreas mais devastadas. Com a chegada das chuvas, esperamos que essas bombas gerem novas árvores, ajudando a natureza a se regenerar.

Amo minha profissão e, a cada dia, tenho mais certeza de que fiz a escolha certa. Ensinar é gratificante, mas também um aprendizado constante. Um dos momentos de maior orgulho deste ano foi a conquista de um estudante do 4º ano, que se destacou em uma prova promovida pela Secretaria de Educação de Miranda. Esse exame avalia o desempenho educacional em todo o município, incluindo escolas rurais e urbanas. Esse estudante, que acompanha meu trabalho desde o Pré, foi reconhecido como ‘destaque’, uma conquista que representa os frutos de anos de dedicação. É emocionante perceber que estamos cultivando uma "árvore do conhecimento" que começa a dar frutos.

Trabalhar na zona rural é uma experiência singular, com vantagens e desafios. As turmas multisseriadas são um grande desafio, mas dar aula é uma possibilidade que traz recompensas graduais. Cada passo é uma conquista. Diferente do que muitos pensam, os estudantes da zona rural aprendem sim! Utilizamos livros didáticos, materialidades, a própria natureza, entre outros recursos disponíveis, bem como a pesquisa e os projetos disponíveis, como citados anteriormente e buscamos participar de todas as formações oferecidas, sempre com o objetivo de proporcionar um ensino de qualidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relatar experiências é um exercício de reflexão e compartilhamento que enriquece o campo acadêmico e profissional. Ao registrar vivências práticas, é possível promover o intercâmbio de conhecimentos e contribuir para o avanço coletivo em diversas áreas. Assim, o relato de experiência se consolida como um importante recurso na prática científica e pedagógica.

Dessa forma, esse texto apresenta as vivências e experiências de uma professora e seus estudantes, estes, de uma Escola Rural, na qual enfrenta os desafios da natureza e, buscam realizar um trabalho de qualidade, prazer, e, ainda afirmar que podem sim, aprender e, de forma significativa, pois são aprendizados para a vida toda.



As escolas rurais no Mato Grosso do Sul enfrentam desafios significativos, mas também possuem oportunidades únicas de integrar a educação formal às vivências e necessidades das comunidades locais. Por meio de políticas públicas adequadas e da valorização da formação docente, é possível transformar essas escolas em modelos de inclusão e inovação educacional. Ao fortalecer essas instituições, o estado contribui para o desenvolvimento de uma educação que respeita e valoriza a diversidade rural, promovendo o crescimento pessoal e comunitário.

Apesar das dificuldades, as escolas rurais têm mostrado potencial para inovar e superar adversidades. A adoção de tecnologias e o aumento da conectividade nas áreas rurais são tendências que podem revolucionar a educação nessas regiões. Conforme afirmado por Freire (1996), o aprendizado significativo ocorre quando os alunos percebem que o conhecimento adquirido tem relevância para suas vidas. Nesse sentido, integrar os saberes locais às práticas pedagógicas formais é um caminho promissor.

Portanto, é uma experiência gratificante, pois consigo observar o progresso das crianças em um ambiente de aprendizado colaborativo, onde todos acabam aprendendo juntos e, finalizo, afirmando que, trabalhar na zona rural exige planejamento, dedicação e flexibilidade para lidar com limitações. Ainda assim, é uma experiência gratificante, que reforça minha paixão pela educação e minha certeza de que escolhi a profissão certa. Sou grata a todas as pessoas que contribuíram para meu crescimento ao longo dessa trajetória.

5. REFERÊNCIAS

- DEMO, P. **Educação e qualidade**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2001.
- FRANCO, M. A. **Educação do campo**: desafios e possibilidades. São Paulo: Cortez, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, D. A. Desafios da educação rural no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, 2015.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e educação no Brasil**. São Paulo: Loyola, 2012.
- MOLINA, M. C. **Educação no campo**: práticas pedagógicas diferenciadas. Porto Alegre: Penso, 2016.
- SOUZA, C. R. (2018). "Relatos de Experiência: Metodologias e Impactos". **Revista Brasileira de Educação**.